

O ENSINO DE ARTES NA FORMAÇÃO DOCENTE

ECKERT, Eliane¹; GARCIA, Ângela M. F.²; COSTA, Camila G.²; MEIRA, Mirela R.³

¹Curso de Pedagogia - FaE/UFPel – Bolsista PET/Educação; ²Curso de Pedagogia – FaE/UFPel – Bolsista PIBID; ³Orientadora. Departamento de Ensino - FaE/UFPel. E-mail: ane.eckert@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em face às rápidas mudanças no panorama do conhecimento hoje, autores e teorias vigentes têm apostado em projetos político-pedagógicos que considerem a união do sensível e do inteligível, considerando a Arte como forma de conhecimento. A dimensão estética e artística, na trama curricular, não pode estar de fora, pois permite a integralidade de práticas docentes, além de uma consciência de humanização.

Este estudo teve início em 2010, a partir de discussões desencadeadas pela disciplina de Práticas Educativas VI, do sexto semestre do Curso de Pedagogia/FaE/UFPel, a cargo da Prof^a. Dr^a. Mirela Ribeiro Meira, e teve como objetivo mostrar a importância da Arte no processo formativo de professores e alunos. Os resultados deste primeiro levantamento incentivaram a continuidade da pesquisa, com o intuito de realizar uma investigação da situação do ensino de Arte e da Educação Estética nas escolas, além de como está sendo desenvolvido o trabalho por professores das séries iniciais que, em princípio, não são formados em Artes Visuais, mas possuem outras formações e desejam trabalhar com o campo da arte, através da Educação Estética. Assim, a seguinte proposta refere-se a um levantamento diagnóstico a ser realizado em 55 escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual da cidade de Pelotas/RS, durante o ano de 2011. Sendo entrevistados gestores, supervisores e professores que não tenham formação em Arte.

Partindo de um diálogo com autores como Duarte Jr. (2001), Herbert Read (1982), Fayga Ostrower (1982), Martins (2002), Gomes (2001), entre outros, e das experiências estéticas vivenciadas, pretende-se refletir sobre algumas questões pertinentes à formação docente e da percepção acerca da produção existencial, ética, estética, artística, criadora e expressiva.

2. METODOLOGIA

No primeiro momento, a metodologia utilizada foi o estudo bibliográfico, observações realizadas ao longo das Oficinas de Criação Coletiva (Práticas Educativas VI) e a aplicação de um instrumento qualitativo, destinado aos alunos do sexto semestre do Curso de Pedagogia (2010/1^o), composto por perguntas relativas à compreensão da arte e da importância desta no processo de aprendizagem e os pontos positivos e negativos dos estudos realizados ao longo da disciplina.

Através deste questionário buscou-se conhecer a opinião dos alunos sobre o que foi trabalhado na disciplina, ao longo do semestre, em relação à mudança de percepção e à importância deste aprendizado para sua formação docente.

O segundo momento da investigação, caracterizada como uma pesquisa quanti-qualitativa do tipo pesquisa-ação, refere-se a um levantamento diagnóstico

realizado através da aplicação de questionários e entrevistas com professores, gestores e supervisores de escolas estaduais da cidade de Pelotas.

O instrumento de pesquisa conta com perguntas simples, subjetivas e objetivas, que versam sobre: formação e tempo de docência, atualização, expectativas em relação à capacitação pela UFPel, metodologias, materiais, conteúdos, avaliação e as teorias que sustentam as práticas realizadas pelos professores em questão.

Os dados serão sistematizados de acordo com categorias eleitas previamente e servirão de subsídios para a elaboração do plano posterior de capacitação.

Na etapa seguinte, de formação continuada, oficinas e eventos, se verificará, através de relatos e entrevistas, que tipo de Educação Estética e de formação em Arte dariam conta de qualificar as práticas dos participantes do processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Herbert Read (1982) a Arte deveria ser a base da educação, para o refinamento da sensibilidade. Para Froebel (1912), a arte deve ser uma atividade espontânea, uma expressão livre do próprio eu da criança, dos seus próprios pensamentos. Fazer com que a criança copie um modelo prévio ou apenas pinte um desenho pronto é impedi-la de expressar seus sentimentos e necessidades, inibindo qualquer tipo de manifestação expressiva e original, é fazer com que se intimide e acomode diante dos problemas, é “podar” seu interesse na busca pelo novo, pelo diferente.

Na primeira fase da pesquisa, foi possível perceber que as experiências estéticas vivenciadas pelos estudantes do Curso de Pedagogia foram essenciais para a compreensão da importância da construção dos conhecimentos em Artes para o desenvolvimento cognitivo da criança, na escola e no cotidiano. A disciplina consubstancializa que corpo, influências, qualidade, transformações e relações, a Experiência Estética e a Criação Coletiva, sob a perspectiva da Arte, podem imprimir a futuros docentes, verificando que demandas conceituais e sensíveis os poderão instrumentalizar para ler esteticamente e produzir sentidos em seus futuros campos de atuação, como a Educação Infantil e as Séries Iniciais.

Algumas considerações pertinentes foram constatadas nos depoimentos obtidos:

É importante que o futuro professor tenha a oportunidade de conhecer e trabalhar não só com a arte, mas com sua livre expressão na tentativa de diferenciar seu trabalho dentro da escola. (Aluno 01).

Agora vejo Arte como algo ao alcance de todos; eu posso fazer Arte, meus alunos podem fazer Arte, é algo que te liberta das amarras sociais e faz com te expresse em si mesmo, sem um fim específico, onde o que vale é o processo em si. (Aluno 10).

Hoje compreendo que arte é sensação, sentimento, expressão e que pode ser produzida e pertencer a todos. A educação em arte deve fazer parte da nossa formação e as transformações geradas por ela devem estar presentes em todos os campos da nossa vida. (Aluno 11).

A maior parte dos alunos, a exemplo dos referidos acima, afirmou que os estudos e oficinas realizados modificaram ou ampliaram sua concepção sobre o ensino da Arte, auxiliando em sua formação docente. Foram destacados como aspectos positivos a forma de trabalho da professora, a ampliação do referencial teórico e prático, através dos seminários e da experimentação de técnicas e

materiais alternativos. A carga horária reduzida e o local impróprio para a realização da disciplina, bem como a falta de embasamento teórico prévio - visto que a Arte não é tratada nos semestres anteriores - foram os principais aspectos citados como negativos.

A fase seguinte da pesquisa encontra-se em andamento, com a aplicação de questionários. Porém, através dos primeiros contatos junto aos professores, já é possível inferir o quanto o estético é importante para suas formações, especialmente porque se dirige à formação integral do ser, além de funcionar, através da experiência estética, como qualificador da sensibilidade para a ação, a contemplação e a escuta de perguntas sobre a vida, e como orientá-la a uma maior humanização do ensino.

Acredita-se que as condições ideais é que este professor trabalhe acompanhado de um professor formado em Arte, mas, caso isso não aconteça, que ele possa utilizar-se de metodologias da Arte para enriquecer e qualificar suas práticas. A Arte possui conteúdos próprios que devem ser trabalhados pelo professor de arte, mas nada impede que o pedagogo, por exemplo, trabalhe com metodologias criadoras, que permita o florescimento da expressão de seus alunos, que conheça o desenvolvimento gráfico-plástico de suas crianças e as formas como pode trabalhar com os elementos da Cultura Visual. Existe um trabalhar com a arte e um trabalhar “em” arte. O professor que não passou por atividades de arte em suas formações dificilmente poderá trabalhar com arte com seus alunos, razão pela qual se deseja descobrir o que ele entende por Arte e como pode potencializar uma educação estética no campo existencial.

4. CONCLUSÃO

O levantamento inicial demonstrou que a disciplina de Práticas Educativas VI, através das Oficinas de Criação Coletiva, proporciona aos futuros docentes uma formação Estética mais ampla, de criação de saberes para a vida, de qualificação dos processos sensíveis, existenciais. Ao fazê-lo através da Arte, realiza uma Educação “Artística”- desenvolvendo conhecimento em arte e sobre arte - através de uma cognição específica que só a arte pode prover. Esta trata, de um lado, da experiência estética, tão cognitiva quanto a racional; de outro, das poéticas da Arte; de outro ainda, os conhecimentos sobre Arte em suas ramificações nas Artes Visuais, Teatro, Música, Dança, História e Crítica de Arte.

Percebe-se, nos depoimentos obtidos, que essas opções foram construídas no sentido de operar *metamorfoses pedagógicas* (MEIRA, 2010) específicas, *metáforas* para as transformações qualitativas dirigidas a um espectro mais amplo de processos que incluem a transformação de valores, posturas, relações, inclusive cognitivas, que o estético provê - e realiza - a partir da Arte e seus processos. Abarca a transformação também de aspectos éticos, de convivência, respeito, responsabilidade com os processos deflagrados a partir das experiências com suportes, materiais e teorias.

Os aspectos acima foram os elementos positivos alcançados e levantados a partir das falas. Os aspectos negativos e críticos assinalaram que, dentro do próprio curso de Pedagogia, o ensino da Arte é relegado a segundo plano, em parte pelo fato do assunto começar a ser tratado apenas no sexto semestre. Isso evidenciou a imensa lacuna presente na formação dos futuros pedagogos, como se pode perceber através das respostas dos acadêmicos às questões propostas no instrumento de pesquisa. Os alunos demonstraram concretamente sentir uma

grande defasagem com relação ao ensino da Arte através de comentários como “pouco tempo” e “falta de embasamento teórico anterior”, constantes nas respostas. Outra das constatações foi a de que a Arte é fundamental para a criança; sendo assim, também deve ser fundamental para a escola e para a formação docente dentro da universidade.

Espera-se que, através da investigação realizada neste momento, se esclareça as condições em que se dão atualmente o Ensino de Arte e da Educação Estética nas escolas selecionadas, permitindo a generalização suficiente dos dados para a montagem de um programa de capacitação que possa, efetivamente, com base na fidedignidade dos dados, qualificar práticas, ressignificar vivências e experiências, atribuindo mais sentidos às experiências docentes e existenciais dos entrevistados.

Acredita-se que a consciência sobre o próprio trabalho, a atualização e a reflexão sobre o Ensino de Arte, a Cultura Visual, a expressão Infantil e a sua própria, por exemplo, podem auxiliar o professor na ressignificação e qualificação de suas práticas, permitindo com que atribua sentido a suas experiências docentes e existenciais. Esse campo, existencial, pertence à Educação Estética, um campo que transcende às Artes, mas encontra nela uma adequação ímpar. Não se trata, todavia, de se utilizar a arte como ferramenta, mas de potencializar o que suas formas de trabalho permitem, como a criação coletiva, a experiência estética, a capacidade de ousar, arriscar-se.

Espera-se também que esse trabalho, em sua etapa final, contribua para a modificação das condições de trabalho e dos processos pedagógicos dos professores e do Ensino de Arte e Educação Estética nas escolas, na medida em que pretende incidir diretamente na qualificação das práticas por meio da formação continuada dos professores. Acredita-se que o diagnóstico inicial e o processo formativo posterior poderão contribuir também com os Cursos de Arte e Pedagogia, não só pelo conjunto de informações e impressões sobre o trabalho docente, suas demandas e necessidades, como também pela oportunidade de professores e alunos desses cursos manterem contato direto com as vivências escolares e docentes, atendendo, assim, ao compromisso social da Universidade pública, qual seja, a produção do conhecimento e a sua socialização à comunidade.

5. REFERÊNCIAS

DUARTE JR., João Francisco. **O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2001.

GOMES, Paola M. B. **Educação Infantil pra que te quero**. P. Alegre: Artes Medicas, 2001.

MARTINS, Miriam. **A Língua do Mundo: Poetizar, Fruir, Conhecer arte**. S. Paulo: FTD, 1998.

MEIRA, Mirela R. *Alfabetização Estética e Letramento Sensível. Metamorfoses Pedagógicas na Formação Docente. II CILLIJ Textos*. Porto Alegre: Ed. PUC/RS, 2010. No prelo.

OSTROWER, Fayga. **Por que criar?** R. J. Imago, 1982.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.